



© Aldo Tonelli

O BARQUINHO DE PAPEL

Ivo Minkovicus

Resenha

Um barquinho de papel torna-se uma metáfora da vida nesta bela e delicada obra de Ivo Minkovicus.

Sem que saibamos como ou por quê, ele é solto na beira de um rio, onde inicia uma singela jornada ao sabor do vento. Navegando, o barquinho cruza o caminho de diversas personagens. Esses encontros, entretanto, não alteram o seu curso, mas se configuram como uma espécie de espelho para a vida, refletindo-a em todas as suas fases.

Logo no início da jornada, o barquinho cruza o caminho de uma mulher grávida que, sem tentar alcançá-lo, opta por simplesmente observar a sua partida. O segundo encontro se dá bem na beira de um riacho, onde um bebê se distrai com todas as novidades que o mundo novo lhe oferece. O barquinho chama a sua atenção, mas é logo esquecido ao som do pio de um passarinho. Na sequência, duas crianças brincam de capitão e marinheiro com ele. Depois é a vez de duas meninas sonhadoras, de um jovem cuidadoso, de um moço que nadava... Até que o ciclo se complete: a última pessoa a observar a passagem do barquinho é um velho senhor de longa barba branca.

Assim, através desse singelo passeio, o pequeno leitor é convidado a refletir sobre o passar do tempo, da vida. E, para inspirá-lo, a obra lança mão de dois recursos poéticos: a escrita em versos e as ilustrações.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Sob a forma de delicados poemas, cada encontro do barquinho é narrado em versos rimados que, em sua maioria, partilham um mesmo refrão “Navegou, navegou e se afastou”. Essa repetição, por sua vez, também se revela como um reflexo da vida, ecoando seus eternos e infinitos ciclos. No que diz respeito às imagens, as ilustrações de Aldo Tonelli corroboram a sensação de passagem e de efemeridade que permeia a obra. Fazendo uso dos espaços vazios, elas criam ambientes convidativos à contemplação, fazendo referência à flora e à fauna brasileiras.

Mas o que o barquinho de papel nos ensina em seu caminho? Bem, assim como a própria vida, ele não carrega respostas prontas. Melhor do que isso, ele nos lembra de que ela é fluida e segue o seu curso, quer queiramos ou não. Alerta-nos, enfim, de que o tempo passa, assim como todas as fases de nossa existência. O importante é seguir navegando.

Por sorte, há um barco ancorado no livro. Ele nos aguarda para partir.



Depoimento

De Luciana Alvarez,
jornalista e mãe

Antes de começar a leitura, prepare-se: provavelmente ao final da história você terá de encontrar um lugar para soltar um barquinho de papel. Apesar de ser algo simples, faltam opções numa cidade grande onde córregos foram canalizados e os rios são fedorentos. Foi com surpresa – e até com nostalgia pelas vivências da minha infância – que percebi que meus filhos nunca tinham colocado um barquinho de papel para navegar.

No livro, um barquinho, aparentemente à deriva, conduz o leitor pelas etapas da vida, desde o feto na barriga da mãe até a velhice. Os personagens têm reações diferentes diante do frágil objeto: alguns se conectam a ele, outros nem o notam passar. Mas todos permitem que ele siga viagem. Sem nunca mencionar explicitamente a passagem do tempo, o texto segue um fluxo contínuo e ritmado próprio do poema.

O envelhecimento dos personagens que observam o barquinho foi logo percebido pelas crianças.

Elas mesmas questionaram se o bebezinho não seria o mesmo que antes estava na barriga da mãe, ou se o velho não seria um daqueles primeiros meninos. Obviamente não há respostas certas, vale o que a imaginação de cada um mandar.

As ilustrações de traços delicados deixam o rio sem margens claras, misturando-o a outros elementos da paisagem, como o céu, a terra, as plantas. Dessa forma, os desenhos complementam a noção de que há múltiplos sentidos dentro da história. Estamos mesmo vendo o que achamos que estávamos vendo a princípio? Estamos mesmo falando só do que está sendo dito abertamente?

No decorrer das páginas as pessoas crescem, e o tamanho do rio se alarga. O barquinho, contudo, segue imperturbável o seu curso, rumo ao desconhecido, ao que vai além da nossa capacidade de perceber.

A história acaba, mas a última página do livro traz instruções para uma dobradura de barquinho de papel. Um convite sem palavras para que as crianças construam seus barquinhos e os ponham para navegar. Meu filho mais velho quis ir imediatamente soltar o seu. Minha caçula ficou preocupada, pois não queria jogar um “lixo” no rio. Depois

de uma pesquisa sobre o tempo de decomposição de uma folha de papel, estimado em três meses, decidimos seguir com nosso plano, pois não provocaríamos impactos a longo prazo.

Fomos até as margens de um rio, mas o barquinho de verdade se mostrou bem mais frágil que o da ficção: ele navegou um pouco, mas logo ficou encharcado. Afundou antes que pudéssemos perdê-lo de vista no horizonte.

No caminho de volta, enquanto caminhávamos um pouco decepcionados, encontramos versos de uma poesia pichados às margens do rio. E mais uma vez nos pusemos a pensar sobre rios, barcos e destinos. O livro trouxe muitas reflexões, mas, além disso, nos pôs em movimento na vida real. Por causa de *O barquinho de papel*, passeamos em um lugar novo e conhecemos um poema novo. A leitura da obra não obriga ninguém a ir a um rio soltar um barquinho de papel, mas vale a pena ir.



Um pouco sobre o autor

Ivo Minkovicius nasceu em São Paulo, em 1965. Formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), acabou virando ilustrador e artista gráfico. Escrever também é uma de suas paixões, principalmente poesias rimadas para crianças.

Publicou seu primeiro livro em 2005 e de lá para cá não parou mais. Dentre seus vários títulos, o *10 galinhas* foi selecionado para o PNBE em 2012, e *O tempo*, para o PNLD – obras complementares em 2013. É casado, tem dois filhos e é apaixonado por gatos.



Leia Mais

Do mesmo autor

- ✕ *O tempo*. São Paulo: Cultura.
- ✕ *10 galinhas*. São Paulo: Cultura.
- ✕ *O silêncio*. São Paulo: Melhoramentos.
- ✕ *Na Kombi do meu avô*. São Paulo: Cultura.
- ✕ *Algo diferente*. São Paulo: Cultura.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✕ *Aqui estamos nós*, de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *A ilha do vovô*, de Benji Davies. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Longe*, de Silvana Tavano. São Paulo: Salamandra.
- ✕ *Poemas que escolhi para crianças*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.

